

Florestal

Mercado de madeira serrada

Patrícia Lombardi Perez *
Carlos José Caetano Bacha**

A INDÚSTRIA de madeira serrada brasileira, obtida pelo desdobramento direto de toras em serras, com espessura superior a cinco milímetros, juntamente com a indústria de painéis à base de madeira, destaca-se entre os produtores de produtos sólidos de madeira.

Os produtos elaborados pela indústria de madeira serrada são produzidos com a utilização de madeiras provenientes de

No Brasil, a araucária e o *pinus* constituem as árvores mais utilizadas de coníferas; enquanto que o mogno, o cedro e o eucalipto constituem bons exemplos de não-coníferas. Os formatos e dimensões das peças de madeira serrada implicam diferentes usos, entre os quais, a produção de dormentes, madeira aplainada, beneficiada, semi-elaborada, vigas, pranchas, pontaletes, sarrafos e perfis. A

Pinus

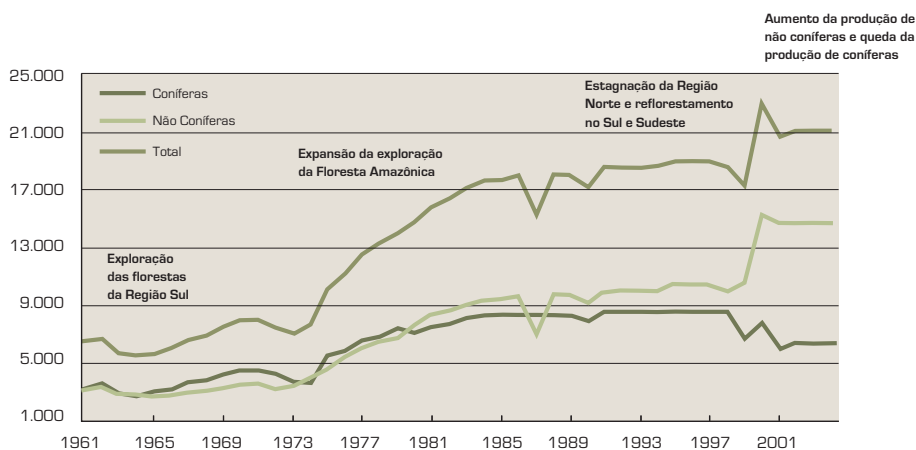
A produção nacional de madeira serrada cresce substancialmente à taxa anual de 1,35% contra uma taxa de -0,57% na produção mundial, no período de 1990 a 2004, com destaque para a participação da madeira de *pinus* nesse cenário. O Brasil ainda não possui uma grande parcela da produção mundial de madeira serrada. Em 1990, a sua participação respondeu por apenas 2,38% da produção mundial de serrados provenientes de coníferas e por 7,02% de madeira serrada de folhosas. Em 2004 essas percentagens foram 2,08% e 14,37%, respectivamente.

Balança comercial

O Brasil tem uma participação pequena nas exportações mundiais de serrados. Em 1990, o Brasil respondia por apenas 0,8% das exportações mundiais de serrados provenientes de coníferas e por 2,82% das exportações mundiais de serrados de folhosas. Em 2003, essas percentagens foram 1,19% e 8,23%, respectivamente. No entanto, o volume exportado vem apresentando altas taxas de crescimento em relação aos demais países exportadores. De 1990 a 2004, a taxa de crescimento anual das exportações brasileiras de madeira serrada de coníferas foi de 18,43% contra 3,85% de crescimento das exportações mundiais desse produto. Com relação às exportações de madeira serrada proveniente de folhosas, o crescimento anual no Brasil foi de 9,00% versus 2,68% das exportações mundiais no período de 1990 a 2004.

Estudos mostram uma correlação entre a taxa de crescimento do comércio internacional de produtos madeireiros

Brasil: Evolução da produção de madeira serrada (em 1.000 m³)



Fonte: Food and Agriculture Organization of United Nations

coníferas, comercialmente classificadas como *softwood*, de cor clara, macia, fibra longa e densidade uniforme. A árvore desenvolve-se em regiões de clima temperado. As madeiras originadas de não-coníferas ou folhosas (*hardwood*) são duras, de fibra curta, com cor e densidade variada, sendo encontrada em regiões de clima temperado e tropical.

indústria moveleira é o principal destino dessa produção, seguida pela construção civil e pelas indústrias de embalagem. Ainda há outros setores que utilizam os produtos provenientes da madeira serrada, como o de artefatos de madeira, decoração, artesanato e confecções de *pallets*, porém suas participações são pequenas no consumo total.



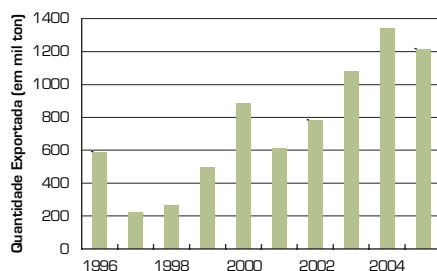
Foto: Mariani Malinowski

e a taxa de crescimento da exportação brasileira. Historicamente, a participação da madeira serrada nas exportações brasileiras foi, em 1970, de 2,95%, para 1,20% em 1985. Em 2000 houve recuperação, quando alcançou 2,24% do montante total exportado pelo Brasil. Esse declínio em meados da década de 1980 é resultado da restrição de importação de máquinas para o processamento de madeira atribuída a uma medida do governo brasileiro.

A exportação de madeira serrada de folhosas em 1996 foi de aproximadamente 5,89 milhões de toneladas, passando para 12,15 milhões de toneladas em 2005, ou seja, um crescimento de 106%.

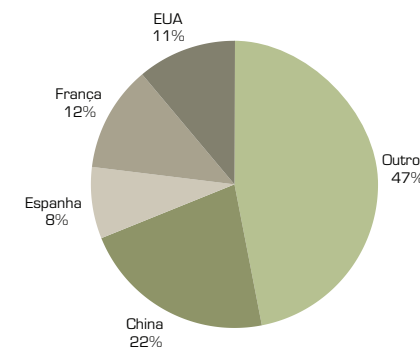
Em 2004, os maiores importadores da madeira serrada brasileira proveniente de folhosas foram China, França, Estados Unidos e Espanha, respectivamente. A madeira serrada exportada para a China é utilizada na produção de pisos maciços. Para o mercado asiático, a tendência é diminuir a quantidade exportada de madeira serrada e aumentar as de pisos maciços pré-acabados e acabados, com a inserção dos Produtos de Maior Valor Agregado (PMVA) no mercado.

Evolução das exportações de madeira serrada de folhosas de 1996 a 2005



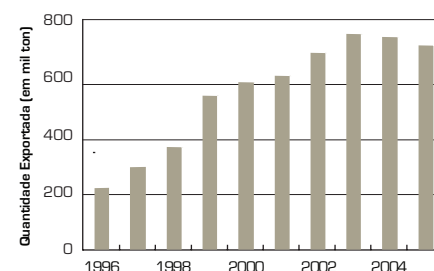
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior

Principais destinos das exportações de serrados de folhosas em 2004



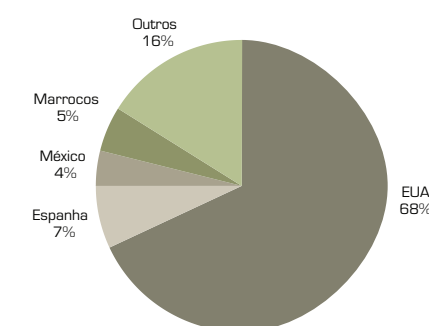
Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente

Evolução das exportações de madeira serrada de coníferas de 1996 a 2005



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior

Principais destinos das exportações de serrados de coníferas em 2004



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente

Cronologia da produção



As exportações de madeira serrada de coníferas cresceram de 2,25 milhões toneladas em 1996 para 7,4 milhões de toneladas em 2005, com um significativo crescimento de 229%, devido principalmente às crescentes restrições ambientais ao consumo de madeiras nativas por parte de alguns países.

Entre os principais destinos da madeira serrada brasileira de coníferas em 2004, o grande destaque são os Estados Unidos, com um aquisição de 68% da exportação brasileira de madeira serrada de coníferas.

Consumo

As importações de madeira serrada são pouco expressivas quando comparadas ao montante proveniente da produção nacional. Em 2004, as importações equivaleram a 0,62% da produção nacional, das quais 66% da madeira serrada importada eram originadas de folhosas vindas principalmente da Bolívia e Paraguai e os 34% restantes são correspondentes às madeiras de coníferas, cuja origem predominante é a Argentina. Há a expectativa de que este comércio com a Argentina se fortaleça nos próximos anos, devido a limitações das fontes domésticas de oferta de madeira de *pinus*.

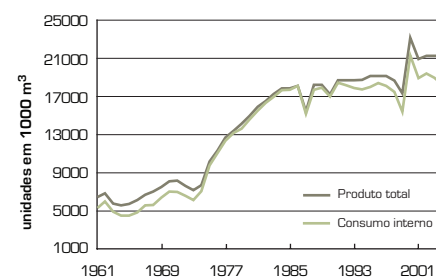
O consumo interno de madeira serrada é calculado como sendo a produção nacional acrescida da exportação e descontada a importação. Trata-se do cálculo do consumo aparente, supondo que os estoques inicial e final são iguais.

No período de 1975 a 1991 o consumo nacional igualava-se à produção, sem haver grande excedente para exportação. A partir de 1992 começa a crescer o excedente para exportação à medida que a produção ultrapassa o consumo. O consumo interno aparente de madeira serrada em 2004 foi de 18,17 milhões de metros cúbicos, correspondente a 85,70% da produção total. Desse volume consumido no ano de 2004, cerca de 71,54% eram provenientes de madeira de folhosas e os outros 28,46% provenientes de coníferas. Em 1961, 59,2% das madeiras consumidas eram originárias de folhosas e 40,8% tinham origem de coníferas.

O aumento da produção interna nas últimas quatro décadas explica a mudança nessas relações. Em 1961, foram produzidos 6,4 milhões de metros cúbicos de serrados, sendo que 50,8% da produção eram provenientes de coníferas e 49,2% tinham origem de folhosas. Já em 2004 a produção totalizou 21,2 milhões de metros cúbicos (30,2% provenientes de coníferas e 69,8% originárias de folhosas).

A indústria de madeira serrada passa por expressivas mudanças, quer do ponto de vista geográfico como do de uso de espécies ao longo das décadas. Após a exploração destrutiva dos pinheiras na Região Sul (até a década de 1960) e das florestas amazônicas (nas décadas de 1970 a 1980), um novo padrão tem ocorrido: exploração de essências exóticas (eucalipto e *pinus*) nas regiões Sul e Sudeste e de folhosas de nativas na Região Norte.

Evolução da produção e consumo interno de madeira serrada no Brasil de 1961 a 2004



Fonte: Food and Agriculture Organization of United Nations

to e *pinus*) nas regiões Sul e Sudeste e de folhosas de nativas na Região Norte.

A sustentabilidade da indústria madeireira da Região Norte está comprometida pela tradicional característica de destruição das florestas em que se baseia. Na regiões Sul e Sudeste a questão não é a de destruição das florestas mas, sim, da insuficiência de plantios, que causa escassez de madeira. Assim, é necessário que se criem mecanismos de estímulo ao uso racional de florestas no Norte do Brasil e de plantio de florestas no Sul e Sudeste para que a indústria de madeira serrada possa continuar a crescer. Outro desafio à indústria de madeira serrada é a melhoria do padrão tecnológico, para evitar o desperdício de madeira. ■

* Graduanda em Ciências Econômicas, ESALQ/USP

** Professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, ESALQ/USP